

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL

Nayara Romagnoli Silveira
Mariana de Nascimento¹

Resumo: Neste trabalho desenvolveram-se algumas habilidades de leitura e escrita dos alunos de 6º e 9º anos da Escola Estadual Coronel Benjamin Guimarães. O projeto PIBID *Leitura e Escrita* propôs a estudar gêneros textuais como forma facilitadora do desenvolvimento cognitivo na disciplina língua portuguesa, bem como em todas as áreas do conhecimento. Com foco na temática consciência social, buscamos incentivar os alunos a questionar o mundo a sua volta e a ter maior interesse pela leitura. A escolha de produzir uma revista em que os próprios alunos fossem agentes de seus textos cumpriu o propósito de incentivar a produção escrita, calcada no reforço na capacidade de adequar seus textos aos gêneros trabalhados. Além disso, os alunos trabalharam com a reescrita de seus textos. Esse estudo de caráter preliminar pode servir de base e contribuirá para futuras pesquisas acadêmicas, as quais poderão abranger desde a estruturação linguística dos textos, num viés linguístico, psicológico, social, entre outros.

Palavras-chave: Leitura, habilidades de leitura; Escrita; Gêneros textuais; Reescrita de textos; Compreensão da realidade social.

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Mariana Nascimento (mari.nascif@gmail.com) e Nayara Silveira (nayromagnoli@gmail.com). O projeto foi desenvolvido com a coordenação da professora Suely Calixto, na E. E. Coronel Benjamin Guimarães, com o envolvimento das bolsistas do PIBID/CAPES: Mariana Nascimento Ferreira; Natasha Castro Silva; Nayara Romagnoli Silveira e Priscila Celi da Costa. Luiz Antônio dos Prazeres é Professor da Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras e Coordenador do PIBID Letras.

Abstract: This work has developed some reading and writing skills with 6th and 9th grade students of the State School Colonel Benjamin Guimarães. The PIBID Reading and Writing Project set out to study genres as a means of facilitating cognitive development in Portuguese language classes as well as in all areas of knowledge. Having social conscience as a focus, we seek to encourage students to question the world around them and to increase their interest in reading. The choice of producing a magazine in which the students themselves were agents of their texts served the purpose of encouraging written production, based on strengthening the ability of matching their texts to the genres studied. In addition, the students worked with rewriting their texts. This preliminary study may be a basis for future academic research, it may range from the linguistic structure of the text, in a linguistic, psychological and social bias, among others.

Keywords: Reading, reading skills; writing; Textual genres; Rewriting texts; Understanding of social reality.

Introdução

As atividades desenvolvidas no *PIBID: Língua Portuguesa: Leitura e Escrita* serviram de base para atingir os seguintes objetivos de pesquisa: identificar os hábitos de leitura e as habilidades leitoras de alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Benjamin Guimarães, da rede pública de ensino de passagem de Marina, distrito da cidade de Mariana; elaborar formas de intervenção para desenvolver a escrita e as identificações de gêneros textuais desses alunos.

Há grande importância em analisar o desenvolvimento do aprendizado da leitura e conceber formas de intervenção para ampliar aspectos relacionados ao aprimoramento da leitura, elemento basilar para os processos de letramento e para desenvolver a cognição em todas as áreas do conhecimento. Para atingir esses objetivos de ensino, é essencial que os estudantes tenham oportunidade de ampliar o seu leque de leitura de gêneros textuais diversos, de forma a saberem reconhecer e produzir diversos tipos de gêneros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental abordam a interdisciplinaridade, ao qual o ensino da língua portuguesa pode se vincular para a formação do aluno:

Há conteúdos que podem ser trabalhados em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas por meio de campanhas de saúde, os valores e as concepções difundidos pela publicidade, etc. Nesse sentido, a área de Língua Portuguesa oferece inúmeras possibilidades de trabalho com os temas transversais, uma vez que está presente em todas as situações de ensino e aprendizagem e serve de instrumento de produção de conhecimentos em todas as áreas e temas. (1997, p. 36-37)

Diante desses princípios, desenvolvemos a fase inicial do trabalho, na qual foi feita pesquisa para levantamento de hábitos de leitura dos alunos, visando mapear essa relação. Mediante o uso de questionários, coletamos dados nas escolas em cada uma das séries nas quais desenvolvemos o projeto. Depois de identificar e catalogar os dados, fizemos sua análise quantitativa. Após a análise dos resultados, elaboramos um teste com itens baseados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB/Prova Brasil, do INEP/MEC², almejando perceber, com maior clareza, o nível de desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos examinados.

2. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio de Castro Teixeira, Ministério da Educação, Brasil.

Em seguida, foram elaboradas atividades com foco em estratégias de leitura e escrita que visassem reforçar aspectos já desenvolvidos e estimular a ampliação/criação de habilidades de leitura ainda não completamente desenvolvidas. Esse estudo de caráter preliminar direcionou a escolha da segunda fase do projeto, no qual elegemos a revista como suporte dos gêneros textuais a serem trabalhados, dada a possibilidade de inserção de diversos gêneros textuais, característica desse suporte. Dessa forma, foi possível proporcionar o estudo e a produção de vários gêneros e, também, estimular maior interesse para a produção da escrita e reescrita de textos de própria autoria.

Percebemos, nesse momento que, para que os alunos reescrevessem os próprios textos, foi necessário criar estratégias que pudessem estimular essa reescrita. A estratégia principal adotada foi a revelação de que os textos seriam publicados e que seriam lidos por outras pessoas. Esse fato fez com que os alunos se dispusessem a desenvolver o trabalho proposto. A isso, acrescentamos a importância da monitoria desenvolvida no PIBID dentro da sala de aula, já que, divididos em grupos para cada um dos monitores, o trabalho de acompanhamento individual pôde ser desenvolvido de maneira mais individualizada, o que proporcionou uma maior vontade de reescrever por parte dos alunos.

Com a finalidade de propiciar aos estudantes desenvolvimento de habilidades em leitura às quais possuem direito amplo garantido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como em outros documentos oficiais acerca do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, elaboramos atividades para trabalhar os gêneros comuns em uma revista, com a finalidade de possibilitar aos alunos um questionamento de mundo e uma consciência social reflexiva. Além disso, foi vislumbrada a possibilidade de tornar os alunos capazes de saber adequar seus textos, sem apresentarem dificuldades quanto aos gêneros trabalhados.

Metodologia

Para iniciar o processo de elaboração da revista, que foi intitulada *A Raiz e seus Frutos*, com textos dos alunos de sextos e nono ano, todos os materiais coletados foram analisados, a saber: o questionário inicial e a prova de avaliação sistêmica. Esses materiais continham, por exemplo, a relação de tipos textuais que os alunos mais gostam de ler; a quantidade de alunos leitores em cada sala; a existência de leitores em suas famílias; e, também, foi verificado se os números de leitores frequentes condiziam com os resultados do teste hipotético de desempenhos baseados nos descritores da Prova Brasil.

Adiante, intercalaram-se textos de que eles mais gostavam e disputavam de familiaridade com aqueles aos quais tinham pouco acesso e/ou interesse, visando ampliar o repertório dos alunos em diferentes gêneros textuais. O objetivo de adotar essa escolha de trabalhar diversos gêneros textuais foi, ao mesmo tempo em que os sujeitos passavam a assimilar novos conhecimentos de produções e interpretações textuais, também, proporcionar-lhes – com esse propósito de comporem uma revista – prazer e divertimento. Ao pensarmos em algo mais atrativo e polêmico para eles, decidimos relacionar essas intervenções com problemas sociais que se relacionassem à realidade vivida e sentida por eles, que tivessem maior importância em se discutir nas salas de aulas. Há uma preocupação relacionada ao acesso de diversos textos para toda a população, como se pode observar na citação a seguir:

Qualquer contexto social ou cultural que envolva leitura e/ou a escrita é um evento de letramento; o que implica a existência de inúmeros gêneros textuais, culturalmente determinados, de acordo com diferentes instituições e usados em situações comunicativas reais. Sendo cul-

turalmente determinados, os gêneros textuais não são aprendidos e usados igualmente por todos: aqueles que são rotinizados por grupos sociais influentes não chegam à população em geral, pois, subjacentes a essas práticas, há os mecanismos sócio políticos e ideológicos de controle dos recursos materiais e simbólicos (SIGNORINI, *op. cit.* p.10). É o que Street (1984) denomina letramento ideológico, para explicitar o fato de que os eventos de letramento não são apenas aspectos da cultura, mas também da estruturas de poder dentro de uma sociedade. (BEZERRA, 2010, p.42)

A teoria que envolve o letramento ideológico – familiar, escolar e/ou religioso –, ou seja, todo e qualquer aspecto de poder, social e cultural em que os sujeitos estão envolvidos, possui extrema importância que seja analisada, compreendida e aplicada nas escolas de maneira adequada, para que o acesso do amplo conhecimento esteja ao alcance de todos. É importante que os alunos tenham contato com informações diversas e ampla cultura, pois com o princípio da argumentação e do questionamento, perceberão como as estruturas de poder dentro de uma sociedade influenciam no ensinar e aprender, o que acontece dentro e fora de sala de aulas.

A primeira atividade desenvolvida foi pautada na desigualdade social e, também, teve ênfase na criminalidade; para a qual foi escolhida a música do gênero repente “*O rico e o pobre*”, de Caju e Castanha; e o rap “*A vida é um desafio*”, de Racionais, como textos para leitura, interpretação e reflexão. Além dessa atividade, foi pedido que fosse produzido um relato de experiência, o qual seria próximo à realidade vivenciada por cada um ou poderia ser imaginado algo relacionado ao tema proposto.

Em um segundo momento, o assunto enfatizado “desigualdade racial” proporcionou aos alunos reconhecimento da importância da valorização da cor negra e a contemplação do empoderamento da mulher negra. Com

a propaganda escolhida de produtos de estética para o cabelo e o poema *Gritaram-me negra*, interpretado por Victoria Santa Cruz, os alunos, após refletirem a respeito desses aspectos, escreveram poemas que tratavam da questão racial e, de forma questionadora, do preconceito que ainda perdura na cultura brasileira contemporânea.

Diante do alto índice de violência contra crianças em nosso país, não poderíamos deixar de colocar em pauta a discussão a respeito da pedofilia. Baseados em “*Desígnos Secretos*”, conto de Sergio S’Anna, que foi interpretado e inter-relacionado com a temática central, os estudantes puderam presenciar a elegância de um texto com aspectos literários mais trabalhosos de serem interpretados, o que torna o texto sublime. E, então, deixando a criatividade fluir, escreveram a notícia que imaginaram que pudesse ter saído nos jornais.

Para finalizar, foi incluído o tema *bullying* para o 6º ano, com o uso do filme “*O Diário de um banana*”, e foi pedida a produção de uma reportagem com base nesse filme. Para o 9º ano, o tema foi trabalhado com curta metragem que se relaciona com o preconceito racial, juntamente com o homofóbico, em uma reportagem televisiva cuja entrevista se passa dentro de uma escola; além disso, elaboraram uma reportagem escrita com alguém que havia sofrido *bullying* homofóbico no contexto intraescolar.

Com a facilidade e o encanto que a tecnologia propicia para esses pré-adolescentes, apostamos na produção de uma revista virtual, com a qual todos tivessem contato e pudessem, com mais praticidade, enviar virtualmente para quem desejasse mostrar os seus trabalhos. O endereço para acesso a essa revista é <http://www.youblisher.com/p/1207634-A-Raiz-e-seus-Frutos/>.

Resultados e discussão

Foi observado grande interesse por parte dos envolvidos no Projeto a respeito das temáticas sociais e no modo com que houve essa ligação dos amplos problemas que envolvem esses assuntos sociais com a relação da aprendizagem do português – sem estar somente pautado no ensino da gramática prescritiva. O retorno dos alunos, tanto nas discussões que estavam envolvidas quanto nas suas produções, foram muito relevantes para o aperfeiçoamento dos monitores do Projeto, uma vez que propiciaram maior conhecimento de como acontece o contato em salas de aulas e como é desenvolvido um Projeto visando o seu resultado final.

A seguir é apresentada a tabela com a organização dos gêneros textuais e das temáticas sociais que envolveram a produção da revista:

Temáticas sociais	Gêneros Textuais	6º ano	9º ano	Escrita e reescrita final
Desigualdade social	Música	Repente	Rap	Relato de casos
Desigualdade racial	Propaganda e poema	Propaganda e poema	Propaganda e poema	Poema
Pedofilia	Conto	Conto	Conto	Notícia
<i>Bullying</i>	Filme, Curta-metragem e reportagem de TV	Filme	Curta metragem (sobre o racismo) e reportagem de TV (homofobia)	Entrevista escrita
<p>Link para o acesso à revista: <http://www.youblisher.com/p/1207634-A-Raiz-e-seus-Frutos/></p>				

Ao iniciarmos o trabalho com a música e a temática desigualdade social, houve aproximação maior dos alunos com os monitores, pois, além desses alunos gostarem de música e ser um gênero oral de maior identificação para esses sujeitos, a temática escolhida foi diretamente relacionada com a realidade dos educandos.

O repente foi escolhido para o 6º ano por ser tema mais adequado à idade deles e por ter uma facilidade maior para a interpretação. A escrita para eles foi mais espontânea, menos dirigida, para que pudéssemos perceber com mais clareza o nível de desempenho linguístico da turma e o conhecimento de mundo que eles possuíam. Em relação à análise efetuada, percebeu-se que não produziam textos de acordo com a estrutura formal esperada, pois apresentavam dificuldades básicas de ortografia e certa imaturidade relacionada à consciência crítica.

Já no 9º ano, o *rap* trabalhado reforçava a questão da criminalidade e que havia formas de superação para o mundo do crime, o que é uma realidade em que muitos vivem. Os indivíduos se espelharam bastante na mensagem da música e produziram com facilidade narrativas em que relatavam histórias que conheciam, expondo fatos que são recorrentes na experiência que tinham com o mundo do crime.

Posteriormente, em outros momentos de sala de aulas, adentramos em pontos essenciais a serem colocados em cena nas turmas: a afirmação da identidade negra, a hipervalorização do corpo da mulher negra e a discussão a respeito dos fatores históricos que determinam esse tipo de visão preconceituosa. Dessa forma, o enfoque das aulas foi dado aos assuntos que tangiam o preconceito ainda existente acerca do cabelo dos negros – da quebra do que é bom e ruim estimulado pela mídia – e a valorização da cor negra. Iniciamos com a propaganda de televisão, com cantoras negras famosas que valorizavam o seu cabelo *Black* e indicavam um shampoo para cabelos cacheados. Em seguida, passamos o poema cantado, que relatava o orgulho de ser negro e da pele negra. Essa introdução foi bastante atra-

tiva para todas as turmas, principalmente pelo fato de essa escola possuir maior número de negros em sua população.

A escolha pela produção do poema, apesar de não ser tão comum em revistas, foi devido à falta de interesse desses alunos por esse tipo textual. Como esperávamos, houve bastantes dificuldades e resistências em relação à escrita do poema, mas conseguimos que realizassem a proposta solicitada.

O conto *Desígnios secretos*, destinado às seguintes aulas do trabalho, possui uma linguagem um pouco mais rebuscada; logo, trouxe maior dificuldade de interpretação. Nesse conto, uma adolescente é estuprada por um juiz de direito. A escolha desse conto ocorreu para que os alunos pudessem ter contato com textos mais complexos, com temas mais densos e que, à medida que fôssemos instigando a interpretação, pudessem perceber que seriam aptos a interpretar vários gêneros textuais. A reação dos alunos, de certa forma, foi resistente, ao perceberem que o conto travava de pedofilia e que o autor do crime era um juiz, a classe social que ele atinge não permitiu que a maioria dos alunos aceitasse essa interpretação. Por termos deixado a escrita da notícia de acordo com o que eles achavam que poderia ter acontecido na reportagem que saiu no suposto jornal, verifica-se esse desacordo diante da interpretação desse conto. Com isso, vários alunos escreveram absolvendo o juiz e acusaram a menina como maior culpada do acontecido, o que demonstra uma visão preconceituosa em relação à mulher.

Em relação específica ao gênero textual, verificou-se que eles não haviam construído claramente a distinção entre notícia e reportagem-escrita, sendo que alguns não tinham a noção básica de como elaborar uma notícia. Essa parte do trabalho necessitou de mais reescritas, a fim de que pudessem se aproximar e se aprimorar mais o gênero pedido.

Para o *bulliyng*, decidimos trabalhar de maneiras diferentes, de acordo com a maturidade de cada sala. Nos 6º anos, tratamos da relevância de

se pensar sobre o comportamento dos alunos na escola, das relações que têm com os colegas e como lidam com o que denominam 'brincadeiras', as quais sabemos desnecessárias. Já no 9º ano, aprofundamos um pouco mais nesse tema e trouxemos discussão a respeito do *bullying* homofóbico dentro e fora da escola. Os questionamentos nessa turma foram muitos, além de causar certos desconfortos em alguns dos integrantes da turma por termos pedido uma entrevista com alguém que já tivesse sofrido *bullying* homofóbico, o contato com essas pessoas não foram vista de maneira satisfatória para alguns. Como trabalho para a revista, foi pedida para ambas as turmas uma entrevista escrita, como já foi mencionado anteriormente, com a diferença de que, para os 6º anos, o entrevistado era alguém que já tivesse sofrido *bullying* dentro da escola; e, para o 9º, era alguém que sofreu *bullying* homofóbico dentro ou fora da escola. Ressalta-se que houve muita relutância por parte dos alunos do 9º ano para produzirem essa entrevista e que não aconteceu consentimento por parte de alguns familiares para que eles pudessem ter contato com alguém que fosse homossexual, para que a entrevista fosse realizada.

Com essas atividades, percebemos que ainda hoje há pouca discussão dentro de salas de aula sobre temas sociais, notadamente acerca de temas que possam ser polêmicos e que possam mudar paradigmas acerca de pessoas com seus problemas. Quanto aos diversos gêneros textuais propostos, os alunos conseguiam distinguir um gênero de outro sem maiores problemas, mas não dispunham de muita facilidade para elaborar os textos. Esses fatos deixam clara a necessidade de haver mais projetos que envolvam essas temáticas e que é fundamental a insistência de se trabalhar com gêneros textuais diversos, e de que se torne mais comum nas salas de aula a prática da reescrita. Esse fato pode remeter à falta da elaboração sistemática de versões diferentes do mesmo texto. As temáticas abordadas também denunciaram a importância de serem trabalhados temas que causam inicialmente certa resistência por parte dos alunos e

mais discussões que trabalhem as diferenças que causam preconceitos e instiguem questionamentos da realidade em que eles se encontram, uma vez que podem ser facilitadores para a convivência dentro e fora da escola e contribuir para a ampliação da visão de mundo dos alunos.

Conclusão

A elaboração desse trabalho iniciou-se com a pesquisa efetuada no primeiro momento do Projeto, em que aplicamos um questionário sobre o hábito de leitura dos alunos da Escola Estadual Coronel Benjamin Guimarães. Posteriormente, uma prova baseada na avaliação da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB/Prova Brasil, do INEP/MEC, foi aplicada. Em seguida, analisamos os dados e elaboramos a proposta de intervenção nessa escola, o que possibilitou, também, maior contato dos alunos com esse tipo de avaliação em seus percursos estudantis e profissionais.

O projeto de aprimoramento de leitura e escrita foi baseado na criação de uma revista, montada a partir dos textos dos próprios alunos de 6º e 9º anos e que, além de possuir grande diversidade de gêneros estudados, conta com temáticas sociais de grande importância para serem trabalhadas em salas de aula. O ato de elaborar uma proposta em que os alunos tivessem em mãos os resultados das suas escritas facilitou bastante o trabalho e motivou muito o interesse de aprender e de fazer o que foi solicitado.

Devem ocorrer mais dedicação para fazerem inúmeros planejamentos nas escolas que envolvam atividades diversificadas no ensino de língua portuguesa de forma mais atrativa, notadamente com foco na leitura e na escrita, pois são perceptíveis as dificuldades que os alunos sentem em relação à interpretação e à produção textual. Além disso, não é só essencial que os alunos reconheçam as diversidades de gêneros textuais existentes, mas que também saibam produzir a maior diversidade de gêneros textuais

possíveis, de forma a ampliar o seu repertório na leitura e escrita de textos, fatores essenciais na vida contemporânea.

Ao se pensar nos questionamentos sobre problemas sociais, percebe-se a insuficiência de esclarecimentos e reflexões por parte dos alunos e a falta de planejamentos direcionados a esses temas. No trabalho final sobre *bullying* homofóbico, tal fato foi bastante patente, evidenciado, principalmente, pela resistência encontrada por parte dos pais dos alunos em tratar desse assunto, o que evidencia a carência de discussão dos temas dentro da escola. A escola se faz necessária para a construção da consciência crítica do aluno, de modo que a educação escolarizada possa fazer diferente daquilo que é vivido em ambiente intrafamiliares.

A escolha do título da revista *As raízes e seus frutos* foi evidenciada a partir da reflexão da importância da escola como ferramenta que auxilia no processo de aprendizado e em questionamentos relevantes para a vida cidadã. De acordo com a forma com que o assunto é abordado, lança-se a semente dos questionamentos, o que é fundamental no processo da produção de bons frutos.

Dessa forma, o PIBID Leitura e Escrita, que teve duração total de quatro semestres letivos, foi e continua sendo um grande intermediário e incentivador para que os alunos possam amadurecer mais conscientes e livres de preconceito. O processo de produção da revista e, ter a produção em mãos disponível para acesso e para divulgação, reafirma para os alunos que possuem capacidades para produzir cada vez mais e colabora no amadurecimento da escrita de forma instigante. Em suma, é satisfatório ver o reconhecimento do trabalho por parte dos alunos e, também, de todos os envolvidos no Projeto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs*. Brasília: MEC, 1997. p. 36-37.

Cores e Botas disponível no acervo curta-metragens: [hppt://portacurtas.org.br/filme/?name=cores_e_botas](http://portacurtas.org.br/filme/?name=cores_e_botas)

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; Bezerra; Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológico. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 42.

Documentário Leve e Solto, disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ssn2NA4Z3Sc>

Filme O Diário de um banana.

Reportagem televisiva sobre bullyinghomofóbico: <https://www.youtube.com/watch?v=fku9xdUjp48>

Gritaram-me Negra (interpretação de Vitória Gamarra) disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=RlJSb7AyPc0>

Link da revista: <http://www.youblisher.com/p/1207634-A-Raiz-e-seus-Frutos/>

Rap Racionais Mc's, A vida é um desafio: <http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html>

Poema Gritaram-me Negra disponível na página: <http://www.emdialogo.uff.br/content/gritaram-me-ne>

OS DESÍGNIOS SECRETOS, Sérgio Sant'Anna: SAN'ANNA, Sérgio. Os desígnios secretos. In: _____. *Contos e novelas reunidas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 715-716

Repente Caju e Castanha, O filho do doutor e a criança abandonada: <https://letras.mus.br/caju-e-castanha/350547/>